

# *Dívida*

# *ext 24 MAI 1985*

# *Credores chegam para*

# *CORREIO BRAZILIENSE*

# *24 MAI 1985*

# *negociar nova carta*

O chefe do Subcomitê de Economia do Comitê de Assessoramento dos bancos credores, Douglas Smee, vice-presidente do Banco de Montreal, chega hoje a Brasília para nova avaliação trimestral do ajuste interno e externo da economia brasileira. Na próxima segunda-feira, a missão do Fundo Monetário Internacional começará a negociar com o Banco Central a oitava Carta de Intenções do país ao FMI, com as novas metas econômicas para este ano.

O Banco Central deverá entregar hoje à Smee a projeção de balanço de pagamentos deste ano já divulgada à imprensa, no mês passado, com a estimativa de que o déficit em conta-corrente alcançará US\$ 2,5 bilhões e será financiado por fontes não bancárias, conforme reiterou o presidente do BC, Antonio Carlos Lem-

gruber, em Nova Iorque. Com base na projeção de abril, o chefe do Subcomitê de Economia precisa acertar com o Banco Central a nova versão do programa de ajuste econômico brasileiro, a ser entregue no dia 3 de junho ao presidente do comitê de assessoramento dos bancos credores, William Rhodes, vice-presidente do Citybank, o maior credor individual do País.

Para não pedir dinheiro novo aos bancos privados, a nova versão do programa de ajuste embutirá cinco alternativas para o financiamento do déficit em conta corrente estimado de US\$ 2,5 bilhões: 1) Antecipação do ingresso do crédito stand by junto ao FMI — segundo o BC, depois de permanecer sete meses no limbo, o Fundo deverá estudar com mais atenção o aumento dos desembolsos a favor do Brasil, até de-

zembro; 2) apresentação de novos projetos para rápida aprovação pelo Banco Mundial; 3) ganhos de mais de US\$ 500 milhões de depósitos interbancários, através da captação direta pelo Banco Central; 4) negociação de stand by também com os bancos privados para saque caso os três mecanismos anteriores não funcionem e, 5) pequena queima das atuais reservas cambiais prontas de US\$ 8 bilhões.

O BC está convicto de que o chefe do subcomitê de economia dos bancos credores, Douglas Smee, aceitará a projeção do ajuste das contas externas deste ano, sem maiores problemas. Porém, ninguém do BC nega que já as negociações da oitava carta de intenções com a missão do FMI serão difíceis e levarão tempo imprevisível.